

Guia de condutas...

- **Introdução.**

As Feiras de Troca de Brinquedo são uma maneira engajada e divertida de repensar a forma como consumimos, envolvendo adultos e crianças na prática dessa reflexão. O Instituto Alana acredita nessa iniciativa e busca oferecer as ferramentas necessárias para que cada vez mais pessoas realizem suas próprias feiras autonomamente, sem a necessidade de apoio institucional ou financeiro. As Feiras devem ser organizadas por indivíduos que também acreditam na importância de refletir sobre o consumo - e essa é justamente a beleza dessa iniciativa. Não é preciso uma organização ou instituição por trás das Feiras – qualquer cidadão pode participar! Basta querer trocar. Essa é uma forma de se colocar em prática a economia solidária e o consumo colaborativo.

- **Como organizar uma feira?**

Dica nova: Vale a pena dividir os brinquedos por faixa etária? Alguns brinquedos são o que chamamos de universais como bolas e bonecas, ou seja, interessam e se adaptam a todas as crianças em diferentes faixas etárias, mas outros podem ser mais, não só estimulantes como, adequados para faixas etárias específicas, então talvez seja bacana agrupar esses brinquedos específicos como jogos, ou que tenham alguma forma que pode machucar, por exemplo, crianças menores em um espaço diferente ou indicar com uma etiqueta a faixa etária mais adequada.

Dicas de conduta:

Em tempos consumistas como o nosso estamos bastante acostumados a passear em espaços que envolvam consumo com as crianças como shoppings e supermercados, certo? Porém, mesmo assim, muitas vezes sofremos com algumas situações difíceis de driblar como uma cena de choro em frente a uma vitrine ou um show no caixa de supermercado. Mas, de alguma forma sabemos que o limite deve ser dado por nós adultos, com bastante diálogo. Não devemos esquecer que, muitas vezes, esses passeios requerem combinados antes de sair de casa e vale lembrar, também, de não oferecermos duplos comandos para os pequenos. Devemos sempre ter uma atitude coerente com nosso discurso porque eles aprendem, principalmente, com nossos exemplos.

Já as Feiras de Troca de Brinquedos talvez sejam espaços novos de socialização para adultos e crianças e como toda novidade, requer algumas explicações que podem ajudar na condução da atividade para que essa seja a mais prazerosa possível. Primeiro de tudo não podemos esquecer, nunca, que essas feiras são espaços exclusivamente de troca - não devendo haver compra ou venda de produtos. Devem ser espaços de exercício do desapego que podem muito contribuir para a formação de valores mais humanos e menos materialistas nesses tempos de

consumo sem reflexão. Agora vamos lá... Como devemos nos preparar e nos comportar nesse espaço novo tanto para nós quanto para as crianças?

Acredito que uma boa conversa com os pequenos, antes de ir para Feira, seja muito importante para o exercício das trocas no local. Iniciar um bom bate papo com eles contando que crianças ao redor do mundo todo vivenciam essa experiência (nova ainda aqui no Brasil) pode ser estimulante. Depois pode ser legal fazer com que eles entendam que trocar pode ser bem mais divertido que comprar já que alguns brinquedos, que para nós não tinha mais tanta graça, podem ganhar novos significados para outras crianças e que os brinquedos antigos de outras crianças podem ser, também, novidades para nossas brincadeiras. Fazer os brinquedos rodarem pode ser bem divertido!

Agora chegou a hora de arrumar o que levar... Devemos, de forma sutil claro, ajudá-los na escolha do que levar para trocar - pontuando sempre que devem escolher brinquedos que já não gostamos mais tanto de brincar porque quando trocarmos ele será de outra criança que o levará para casa dela. Mas, cuidado com sua interferência! A criança é quem deve escolher o que levar, assim ficará mais fácil para ela se desprender do objeto na hora da troca. Vale a dica de se prestar atenção, também, se o brinquedo escolhido está em bom estado ou não para uma troca.

Como esse passeio pode ser demorado algumas feiras organizam piqueniques ou espaços de lanche entre as crianças entre não se esqueça de levar um lanchinho a mais caso decida compartilhar com outra família.

Chegando ao local...

Provavelmente, quando chegarem ao local da feira se sintam um pouco perdidos, principalmente se a feira for pública e não organizada por amigos ou instituições que frequentamos, normalmente, com nossas crianças. Mas, calma! Logo deve aparecer um monitor ou alguém da organização para salvá-los! Um passeio de ambientação e reconhecimento local pode ser bem interessante para se localizarem e entenderem melhor o funcionamento do espaço e da feira em si. Se a criança que está com você for mais tímida, provavelmente, ela vai precisar de um tempo maior para se ambientar e de uma ajudinha para se socializar. Devemos respeitá-la em seu tempo para que se sinta segura e confortável nesse espaço. Mas, não tenho dúvida que outra criança logo vai ajudá-la a se soltar. E sua mediação pode também ser de extrema importância nessa hora.

Vale destacar que a experiência da troca é muito bacana para crianças porque a partir dessa prática elas vão exercitar o desapego, a conquista e a negociação, além de aprender a se socializar com crianças diferentes através de outra mediação que não o brincar- linguagem universal entre elas. Por isso, é muito importante que a troca aconteça entre pares, ou seja, as crianças é que devem ser autoras das trocas. Claro que podemos e devemos, sim, mediar essa

relação, principalmente com as crianças menores, mas a autonomia de escolha é fundamental para a troca dar certo. E nossa mediação não deve ser confundida com interferência na negociação: Primeiro porque seria inadequado e injusto um adulto negociar com uma criança e segundo porque muitas vezes, as nossas escolhas são diferentes das de nossos pequenos. Então... Segure o coração se seu filho decidir trocar o ursinho que a vovó deu por uma bola que ele já tem parecida ou por um brinquedo sem graça aos seus olhos. O valor dos brinquedos é simbólico. Portanto, nunca devemos fazer comparações de valor nas trocas. Aliás, essa é a graça da troca- quando os objetos perdem seu valor monetário e ganham outros valores mais simbólicos e afetivos.

Como em todos os espaços de socialização, principalmente naqueles que envolvem adultos e crianças é provável que algum conflito aconteça como é o caso das Feiras de Troca de Brinquedos e nessas horas a figura do monitor é sempre bem vinda para nos ajudar. Mas, nosso bom senso de lembrarmos que crianças são menores do que adultos e que funcionam a partir de exemplos de conduta é essencial.

Ficam aqui também outras dicas agora em relação à organização do espaço: Não deixe lixo no local e incentive seu filho a cuidar de espaços públicos e prestem bastante atenção se não ficaram brinquedos para trás que podem ser doados na feira em algum local especial.

Espero que se divirtam nesse novo espaço e se animem para organizar uma nova feira porque iniciativas como essa devem ser replicadas em outros locais e formatos... E quem sabe a nova feira não pode ser de outros objetos como livros ou roupas? Aqui damos algumas dicas de como organizar uma feira. Confira!